



## INSETOS COMO REMÉDIO?: ETNOCONHECIMENTO E O USO TERAPÊUTICO DE ORGANISMOS DA CLASSE INSECTA EM COMUNIDADES RURAIS BAIANAS

XAVIER, Vitória Ferreira<sup>1</sup>; SANTOS, Regineide Xavier<sup>2</sup>; SOUZA, Francine Novais<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202111269@uesb.edu.br. ORCID: 0009-0007-5902-2203.

<sup>2</sup> Docente lotada no Departamento de Ciências Naturais. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. ORCID: 0000-0003-1080-2368.

<sup>3</sup> Docente lotada no Departamento de Ciências Naturais. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. ORCID: 0000-0002-4046-442X.

### RESUMO

A etnoentomologia busca estudar a relação do homem com os insetos, bem como o uso terapêutico dos mesmos. O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso medicinal de insetos (Classe Insecta) em comunidades rurais de Nova Colônia e Descoberto, pertencentes ao município de Coribe, oeste da Bahia, Brasil (11° 17' 21" S 46° 35' 59"). O estudo ocorreu entre janeiro e março de 2024, realizando-se entrevistas semi-estruturadas com 30 moradores com idade variando de 41 a 79 anos, onde, questionários sobre o uso de insetos medicinais foram aplicados. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 76273923.5.0000.0055. Foram citadas 9 etnoespécies, pertencentes às ordens Hymenoptera, Coleoptera e Lepidoptera. Também foram citados seus respectivos nomes populares, usos, preparos e indicações terapêuticas. A enfermidade mais citada foi relacionada a problemas no sistema visual, com tratamento mediante ingestão do mel de insetos da ordem Hymenoptera. O organismo mais citado foi a Lagarta (Ordem: Lepidoptera), tendo o seu casulo usado para Caxumba e problemas de audição. Sabendo-se da importância do saber tradicional, os resultados obtidos no presente trabalho, registram o conhecimento tradicional, e servem de base para posteriores pesquisas, fornecendo informações úteis para estudos de bioprospecção e farmacologia acerca dos organismos aqui apresentados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Entomoterapia; Etnozoologia; Medicina tradicional; Zooterapia.

### INTRODUÇÃO

O uso de insetos na medicina tradicional é empregado mundialmente e muitas ordens são utilizadas com intuito de tratar doenças (Martins *et al.*, 2025; Siddiqui *et al.*, 2023). Comunidades onde o atendimento médico e o consumo de fármacos industrializados não são tão acessíveis, apresentam a entomoterapia como recurso utilizado (Costa-Neto; Pacheco, 2005).

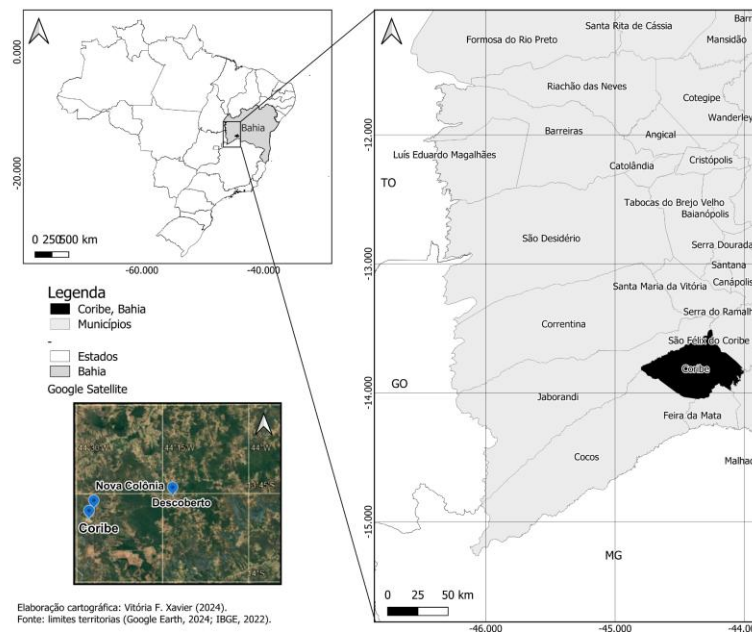
Trabalhos etnoentomológicos contribuem com a valorização do conhecimento popular adquirido e praticado nas comunidades (Martins *et al.*, 2025). Também sendo importantes para a identificação de insetos com potenciais compostos bioativos a serem explorados em trabalhos de bioprospecção (Aiello *et al.*, 2023). Ainda assim, a realização de pesquisas farmacológicas que explorem os compostos presentes nos insetos ainda se faz escassa (Siddiqui *et al.*, 2023). O presente trabalho objetivou analisar o uso medicinal de insetos (Insecta) em comunidades rurais de Nova Colônia e Descoberto, pertencentes ao município de Coribe, oeste da Bahia, Brasil.



## MATERIAL E MÉTODOS

O município de Coribe está localizado ao Oeste do estado da Bahia, a uma Latitude: 13° 49' 45" S e Longitude: 44° 27' 16" W (Coutrim; Souza, 2018). O município possui 13.990 habitantes (IBGE, 2022). A comunidade de Nova Colônia, se localiza a 36,5 km do município de Coribe e a comunidade Descoberto a 30,7 km (Figura 1). Ambas as comunidades possuem moradores que utilizam e conhecem práticas medicinais baseadas em recursos naturais. São comunidades agrícolas, cabendo ainda à comunidade de Nova Colônia a prática da pesca, por ser banhada pelo rio Formoso, afluente do rio São Francisco (Xavier; Souza; Santos, 2025).

**Figura 1.** Localização das comunidades de Descoberto e Nova Colônia, no município de Coribe, Bahia, Brasil.



**Fonte:** Xavier; Souza; Santos, 2025.

Durante os meses de janeiro e março de 2024, entrevistas semi- estruturadas foram aplicadas em indivíduos selecionados pela técnica “bola de neve” (Beiley, 1994). Um dos questionários continham dados pessoais dos informantes, e o outro continha questionamentos sobre insetos medicinais e seu uso. Antes das entrevistas serem realizadas, foi lido aos entrevistados um Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), posteriormente assinado, onde uma cópia ficava com o entrevistado e outra com o entrevistador.

Os organismos citados como insetos foram identificados mediante imagens confirmadas pelos entrevistados, após a confirmação aqueles que não pertenciam à Classe Insecta não foram utilizados.



Os dados extraídos foram organizados em planilhas de dados para posteriores análises. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 76273923.5.0000.0055.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 30 moradores, 18 do sexo feminino (60%) e 12 (40%) do sexo masculino, com idades variando de 43 a 80 anos. Destes, 10 entrevistados pertenciam à comunidade de Nova Colônia e os outros 20, à comunidade de Descoberto. 53,3% são aposentados/as, 23,3% trabalhadores/as rurais e 23,4% donas de casa, pensionistas, comerciantes e professoras. Ainda assim, 56,7% moravam na comunidade pesquisada desde o nascimento, de 51 a 79 anos. Os outros 43,3% vivam de 16 a 30 anos na comunidade, não sendo naturais de Descoberto ou Nova Colônia.

Quando os participantes foram questionados sobre conhecerem pessoas que usam insetos para tratar doenças, 56,7% responderam que conheciam e, 43,3% responderam que não conheciam. E ao se perguntar se eles já fizeram ou fazem uso de insetos para tratar doenças, 30% responderam que já usaram/usam e 70% que nunca usaram.

Ao serem questionados sobre quais insetos com uso medicinal os mesmos conheciam, 9 etnoespécies foram citadas, pertencentes às ordens Hymenoptera, Coleoptera e Lepidoptera. Também foram citados seus respectivos nomes populares, usos, preparos e indicações terapêuticas (Tabela 1).

**Tabela 1 .** Etnoconhecimento dos moradores de Descoberto e Nova Colônia, Coribe, Bahia, Brasil, sobre o uso medicinal de insetos, organizado pelo nome popular, ordem, modo de uso, via de administração e indicação terapêutica.

Nome popular	Ordem	Modo de uso	Via	Indicação
Abelha (não especificado)	Hymenoptera	Ingerir uma colher de sopa de mel	Oral	Tosse, gripe
Bicho de amendoim	Coleoptera	Ingestão de um punhado de insetos inteiros	Oral	Dores na coluna
Jataí	Hymenoptera	Ingerir uma colher de sopa de mel	Oral	Visão
Lagarta	Lepidoptera	Ingestão do chá do casulo Aplicação do casulo torrado no canal auditivo	Oral Auditiva	Caxumba Excesso de cera no ouvido
Mandaçaia	Hymenoptera	Ingerir uma colher de sopa de mel	Oral	Visão
Manduri	Hymenoptera	Ingerir uma colher de sopa de mel	Oral	Visão



Cupinheira	Hymenoptera	Ingerir 1 colher de sopa do mel em 2 pingos de querosene	Oral	Asma
Oropa	Hymenoptera	Picar intencionalmente o ferrão do bicho sob a pele	Dérmica	Problemas no sangue
Tanajura	Hymenoptera	Fritar o inseto na manteiga de gado e comer	Oral	Garganta e cordas vocais

**Fonte:** autoras.

A enfermidade mais citada foi relacionada a problemas no sistema visual, com tratamento mediante ingestão do mel, de insetos como o Jataí, Mandaçaia e Mandurí (Ordem: Hymenoptera). O organismo mais citado foi a Lagarta (Ordem: Lepidoptera), onde a ingestão do chá de seu casulo é usado para Caxumba. O seu casulo torrado, é inserido no canal auditivo, a fim de “puxar” a cera de ouvido contida, para aliviar problemas na audição. Nenhuma especificação sobre qual casulo a ser usado foi realizado, diferentemente do trabalho de Costa-Neto e Pacheco (2005), onde, variações de lagartas foram citadas. A “Cupinheira”, é uma abelha que vive no Cupinzeiro, e esse mel extraído de lá, juntamente com o querosene, é usado para tratar a asma.

No trabalho de Ferreira e Canedo-Júnior (2025) realizado em Poços de Caldas - MG, a Tanajura também foi citada, neste caso, para tratar bronquite em vez de problemas na garganta e nas cordas vocais, sendo usada também na alimentação. O mel de abelha foi citado também por eles, para tratar imunidade e dor de garganta. Costa-Neto e Pacheco (2005), em Pedra Branca, na Bahia, tiveram a Mandaçaia citada, tendo seu mel utilizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos no presente trabalho, registram o conhecimento tradicional, e servem de base para posteriores pesquisas. Embora seja um número reduzido de indicações, é válido documentar este conhecimento tradicional como incentivo à manutenção da medicina tradicional e conhecimento popular. Ademais, os dados fornecem informações úteis para estudos de bioprospecção e farmacologia acerca dos organismos aqui apresentados. Ressalta-se que o trabalho aqui apresentado não utiliza das citações como modo de recomendação de uso, uma vez que não foi escopo do trabalho testar essas condições.

## AGRADECIMENTOS



À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, pela bolsa concedida e apoio institucional.

## REFERÊNCIAS

- Aiello, D.; Barberá, M.; Bongiorno, D.; Cammarata, M.; Censi, V.; Indelicato, S.; Mazzotti, F.; Nápoles, A.; Piazzese, D.; Saiano, F. 2023. Insetos Comestíveis, uma Fonte Nutricional Alternativa de Compostos Bioativos: Uma Revisão. *Moléculas*. 28, 699. <https://doi.org/10.3390/molecules28020699>
- Bailey, K. *Methods of social reserch*. 4th ed. New York: The Free Press, 1994.
- Costa-Neto, E.M; Pacheco, J.M. 2005. Utilização medicinal de insetos no povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Biotemas*. 18(1): 113-133.
- Coutrim, R.L.; Souza, H.S. 2018. Identificação de árvores de potencial medicinal nativas dos biomas caatinga e cerrado na Bahia. *Geopauta*, 2(2): 38-45. <https://doi.org/10.22481/rg.v2i2.3734>
- Ferreira, S. M.; Canedo-Júnior, E. O. 2025 Idosos e insetos: conhecimentos etnoentomológicos e valorização dos conhecimentos tradicionais. *Interações*. 26: 1-17. <https://dx.doi.org/10.20435/inter.v26i1.4701>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2022. Coribe - BA. Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/coribe.html>. (accessed 24 fev 2025).
- Martins, L. O. *et al.* 2025. Uso terapêutico de insetos no Brasil: uma revisão bibliográfica. In: J. W. Almeida-Bezerra & L. Y. S. da Silva (Orgs.), *Explorando fronteiras nas Ciências Biológicas* (Cap. 7, pp. 84-98). Ponta Grossa: Atena Editora. <https://doi.org/10.22533/at.ed.596251301>
- Siddiqui, S.A. et al. 2023. Unravelling the potential of insects for medicinal purposes – A comprehensive review. *Heliyon*. 9(5):e15938. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e15938>.
- Xavier, V. F.; Santos, R. X.; Souza, F. N. 2025. Conhecimentos sobre Plantas Medicinais em Duas Comunidades do Oeste da Bahia. *Ensaio e Ciência*. 29(2): 397-411. <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2025v29n2p397-411>